

IXODÍDEOS PARASITOS DE BOVINOS E EQUÍNOS DA MICRORREGIÃO DE GOIÂNIA, GOIÁS

Lígia Miranda Ferreira Borges^{*}, Claudia Regina Ferreira da Silva^{**}

RESUMO

Foram determinadas a prevalência e a frequência relativa de ixodídeos em 70 bovinos leiteiros e 77 eqüinos da Microrregião de Goiânia, GO no período de julho de 1992 a maio de 1993. Prevalências e frequências relativas de *B. microplus* (98,6% e 98,62%), *A. cajennense* (8,6% e 1,25%) e *A. nitens* (1,4% e 0,13%) foram encontradas para os bovinos. Para os eqüinos foram encontradas as seguintes prevalências e frequências relativas: *A. nitens* (61,0% e 80,36%), *B. microplus* (51,9% e 15,70%), *A. cajennense* (44,0% e 3,90%) e *R. sanguineus* (1,3% e 0,04%). Na maioria das propriedades visitadas, bovinos e eqüinos são mantidos em pastos únicos, determinando os altos índices de *B. microplus* nos dois hospedeiros. Contudo, os índices de *A. cajennense* nos bovinos foram baixos, provavelmente devido à baixa densidade de eqüinos na região.

UNITERMOS: Ixodidae, eqüinos, bovinos.

INTRODUÇÃO

Infestações mistas por ixodídeos em bovinos e eqüinos têm sido assinaladas em vários locais do Brasil. No entanto, a importância epidemiológica de cada espécie pode variar de um lugar para outro.

Amblyomma cajennense (Fabricius, 1787) e *Anocentor nitens* (Neumann, 1897) são consideradas as principais espécies de carrapatos de eqüinos, contudo FALCE et al. (1983) no Paraná, MORENO (1984) e BORGES (1991) em Minas Gerais e ROCHA (1985) em Pernambuco constataram que *Boophilus microplus* (Canestrini, 1887) tem assumido um papel cada vez mais relevante nestes hospedeiros.

^{*} Professora do Dept.º de Parasitologia do IPTSP/UFG

^{**} Estagiária do Dept.º de Parasitologia do IPTSP/UFG

– Recebido para publicação em 24/03/94

Nos bovinos, *A. cajennense* e *B. microplus* são responsabilizadas como as principais espécies (SERRA FREIRE, 1982 e MORENO, 1984).

Na Microrregião de Goiânia, GO são inexistentes os levantamentos epidemiológicos sobre carrapatos provenientes de eqüinos. CARNEIRO et al. (1992) encontraram percentuais de ocorrência de 98,0% para *B. microplus* e 2,0% para *A. cajennense* em amostras provenientes de bovinos da Bacia Leiteira de Goiânia, no entanto, estes autores não fizeram determinação da prevalência destas espécies.

A bovinocultura e eqüinocultura ocupam lugar de destaque no estado de Goiás, sendo os efetivos de 17.635.390 e 508.502 animais, respectivamente (IBGE, 1990). Diante destes fatos, delineou-se este experimento visando conhecer as principais espécies de ixodídeos de bovinos e eqüinos da Microrregião de Goiânia, Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

A Microrregião de Goiânia, GO é situada à latitude de 16° 24' S e longitude de 49° 31' W com área total de 6.819,4 Km (IBGE, 1991).

Foram trabalhados 10 municípios dos 12 que a compõem. Ao todo 18 propriedades foram visitadas (em oito delas colheu-se material de eqüinos, em sete de bovinos e em três de bovinos e eqüinos), no período de julho de 1992 a maio de 1993, sendo examinados 70 bovinos leiteiros, mestiços, adultos e 77 eqüinos de ambos os sexos, de diferentes raças e idades.

Foram utilizados aproximadamente 10% dos animais de cada propriedade. Nos hospedeiros foram examinados os principais sítios de fixação dos carrapatos, sendo colhida uma amostra de ixodídeos em diferentes estádios evolutivos. As amostras foram acondicionadas em frascos contendo álcool a 70%.

A identificação foi feita segundo as chaves propostas por ARAGÃO & FONSECA (1961) para a classificação taxonômica de ixodídeos. As larvas, após clarificação e montagem, foram identificadas segundo a chave proposta por CLIFFORD & ANASTOS (1960).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os eqüinos da Microrregião de Goiânia são parasitados por *A. nitens*, *B. microplus*, *A. cajennense* e *Rhipicephalus sanguineus* (Latreille, 1806) (TAB.1) sendo as freqüências relativas de 80,36% (2222), 15,70% (434), 3,90% (108) e 0,04% (1), respectivamente. Estes achados indicam que, além das duas espécies principais de

carrapatos destes animais, *A. nitens* e *A. cajennense*, *B. microplus* é também uma importante espécie para a região, assim como constatado no Paraná por FALCE et al. (1983), em Minas Gerais por MORENO (1984) e BORGES (1991) e em Pernambuco por ROCHA (1985). Os eqüinos representam, por conseguinte, um hospedeiro viável para este carrapato, dando continuidade ao seu ciclo. Sendo assim, como também já preconizado nestes estados, para um efetivo controle de *B. microplus*, é preciso que os eqüinos sejam tratados e mantidos em pastos separados dos bovinos. *B. microplus*, *A. cajennense* e *A. nitens* foram encontrados com as prevalências de 98,6%, 8,6% e 1,4% (TAB.2), e com freqüências relativas de 98,62%, 1,25% e 0,13%, respectivamente, nos bovinos examinados.

B. microplus apresentou os mais altos índices sendo, portanto, o principal ixodídeo destes animais.

Conforme observado nas propriedades visitadas bovinos e eqüinos são mantidos em pastos únicos, mas, ainda assim, *A. cajennense* apresentou baixas prevalência e freqüência relativa nos bovinos, confirmando os dados apresentados por CARNEIRO et al. (1992). Estes achados podem ser consequência da baixa densidade de eqüinos na região como também, dos índices não muito altos deste carrapato nos eqüinos. No entanto, caso haja um incremento da eqüinocultura o *A. cajennense* pode vir a se tornar um problema para a bovinocultura como tem ocorrido no Rio de Janeiro (SERRA FREIRE, 1982) e em Minas Gerais (MORENO, 1984).

Tabela 1 - Prevalência de ixodídeos em eqüinos da Microrregião de Goiânia, Goiás. 1994.

Prop./Município	N	<i>A. nitens</i>	<i>B. microplus</i>	<i>A. cajennense</i>	<i>R. sanguineus</i>
1/Goiânia	9	9 (100,0%)	2 (22,0%)	7 (78,0%)	1(11,0%)
2/Goiânia	5	5 (100,0%)	1 (20,0%)	0	0
3/Goianira	12	1 (8,3%)	4 (33,3%)	0	0
4/Nerópolis	4	4 (100,0%)	0	4 (100,0%)	0
5/Nerópolis	3	1 (33,3%)	1 (33,3%)	0	0
6/Nerópolis	1	0	1 (100,0%)	0	0
7/Hidrolândia	4	4 (100,0%)	4 (100,0%)	0	0
8/Bela Vista	2	2 (100,0%)	2 (100,0%)	0	0
9/Trindade	21	15(71,4%)	11(52,4%)	15 (71,4%)	0
10/Trindade	4	1 (25,0%)	3 (75,0%)	0	0
11/Goianópolis	12	5 (41,7%)	11(91,7%)	8 (66,7%)	0
TOTAL	77	47(61,0%)	40(51,9%)	34 (44,0%)	1 (1,3%)

O encontro de uma ninfa de *A. nitens* nos bovinos e de um macho de *R.sanguineus* nos eqüinos indicam que estas espécies não têm importância para estes animais da Microrregião de Goiânia, GO.

Tabela 02. Prevalência de ixodídeos em bovinos da Microrregião de Goiânia, Goiás, 1994.

Propriedade/município	Número	<i>B. microplus</i>	<i>A. cajennense</i>	<i>A. nitens</i>
1/Nova Veneza	8	8 (100,0%)	0	0
2/Nova Veneza	6	6 (100,0%)	0	0
3/Bela Vista	8	8 (100,0%)	0	0
4/Bela Vista	6	6 (100,0%)	0	0
5/Senador Canedo	8	8 (100,0%)	0	1 (12,5%)
6/Nerópolis	8	7 (87,5%)	0	0
7/Goiânia	2	2 (100,0%)	0	0
8/Goiânia	10	10(100,0%)	0	0
9/Goiânia	4	4 (100,0%)	0	0
10/Goianópolis	10	10(100,0%)	6 (60,0%)	0
Total	70	69(98,6%)	6 (8,6%)	1(1,4%)

SUMMARY

Ixodidae parasites of cattle and equines from Microarea of Goiânia, GO, Central Brazil

Between July 1992 and May 1993 a survey was conducted to determine prevalence and relative frequency of Ixodidae among 70 dairy cattle and 77 equines from Microarea of Goiânia, GO, Central Brazil. Prevalences and relative frequencies of *B. microplus* (98.6% and 98.62%), *A. cajennense* (8.6% and 1.25%) and *A. nitens* (1.4% and 0.13%) were found for cattle. Prevalences and relative frequencies of *A. nitens* (61.0% and 80.36%), *B. microplus* (51.9% and 15.70%), *A. cajennense* (44.0%

and 3.90%) and *R. sanguineus* (1.3% and 0.04%). In the majority of properties visited, cattle and equines were maintained in the same pastures, which determines the high levels of *B. microplus* in both hosts. However, the levels of *A. cajennense* in cattle were low, probably due to the low density of equines in the area.

KEYWORDS: Ixodidae, equines, cattle.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAGÃO,H.B.; FONSECA,F. Notas de ixodologia. VIII. Lista e chave para os representantes da fauna ixodológica brasileira. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, 51:490-501, 1961.
- BORGES,L.M.F. Aspectos biológicos e de sensibilidade a acaricidas do *Dermacentor nitens* (Neumann, 1897) em eqüinos e muares de alguns municípios de Minas Gerais e de Guanambi, Bahia. Belo Horizonte, MG, Universidade Federal de Minas Gerais, 1991, 58p. (Tese, mestrado).
- CARNEIRO,J.R.; CALIL,F.; PANICALI,E.; RODRIGUES,N. Ocorrência de Ixodidae e variação estacional do *Boophilus microplus* (Can., 1888) em bovinos da Bacia Leiteira de Goiânia-GO. **Rev.Pat.Trop.**,21(2):234-42, 1992.
- CLIFFORD,C.M. & ANASTOS,G. The use of chaetotaxy in the identification of larval ticks (Acarina: Ixodidae). **J.Parasitol.**, 46(5):567-78, 1960.
- FALCE,H.C.; FLECHTMANN,C.H.W.; FERNANDES,B.C. Ixodidae (Acari) on horses, mules and asses in the State of Parana, Brazil. **Rev.Fac.Med.Vet. Zootec.Univ.S.Paulo**, 20(2):103-106, 1983.
- IBGE. **Listagem dos municípios de Goiás**. Goiânia, 1991.5p.

08. IBGE. **Pesquisa da pecuária municipal de Goiás.** Goiânia, 1990. 43p.
09. MORENO,E.C. **Incidência de ixodídeos em bovinos de leite e prevalência em animais domésticos da região Metalúrgica de Minas Gerais.** Belo Horizonte, MG, Universidade Federal de Minas Gerais, 1984, 105p. (Tese, Mestrado).
10. ROCHA,J.M. **Identificação e incidência de ixodídeos no município de Garanhuns, PE.** Belo Horizonte, MG, Universidade Federal de Minas Gerais, 1985, 53p. (Tese, mestrado).
11. SERRA FREIRE, N.M. Ixodídeos parasitas de bovinos leiteiros na Zona Fisiográfica do Município de Resende, estado do Rio de Janeiro. **Rev.Bras. Med.Vet.**, 5(3): 18-20, 1982.